

RESUMO

Introdução. Poucos parâmetros são capazes de avaliar um programa de educação médica. A capacidade de integração ao mercado de trabalho e o engajamento em posições de liderança técnico-científica dos egressos é talvez o melhor destes parâmetros. O conhecimento das virtudes e deficiências do programa permite um melhor planejamento almejando o seu aperfeiçoamento. O Programa de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo já formou mais de 450 profissionais entre 1964 e 2019. Apesar do bom conceito entre os pares e da grande procura de candidatos para ingressar no programa, pouco se sabe sobre a trajetória profissional de cada um de seus egressos.

Objetivos. Caracterizar o perfil dos egressos e coletar dados sobre características do programa de Residência Médica para orientar ações de aperfeiçoamento.

Materiais e Métodos. Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa realizado através da aplicação de questionários específicos para coleta de dados sobre a evolução profissional e análise crítica do programa de residência segundo preceitos reconhecidos sobre este tipo de coleta.

1. INTRODUÇÃO

A qualidade de um programa de educação profissional pode ser avaliada pelo perfil do profissional formado. O acompanhamento regular e sistemático de egressos é uma prática incomum em diversas áreas, especialmente entre instituições formadoras de profissionais da saúde [1]. Existem poucos dados, e praticamente não se encontram publicações científicas abordando o perfil dos egressos de programas de especialização tanto no Brasil quanto na literatura internacional.

A residência médica é a forma internacionalmente aceita e considerada o padrão ouro para a especialização médica. É caracterizada pelo treinamento em serviço sob supervisão de profissionais qualificados [2]. Para a concretização de bons Programas de Residência Médica (PRM), deve-se investir na melhoria e estruturação dos serviços da rede de saúde; na organização de apoio; na capacitação e remuneração de preceptores, supervisores de PRM e coordenadores das Comissões de Residência Médica, entre outros fatores [3-4].

Além de ser uma exigência apoiada no marco legal da avaliação institucional, o estudo da trajetória profissional dos egressos também traz contribuições internas. A avaliação do curso pelos egressos pode informar pontos fortes e oferecer sugestões de